

## **ORIENTAÇÃO PARA ALTA HOSPITALAR DE IDOSOS SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Lays Tamara Dantas-Silva <sup>1</sup>  
Vanessa Carla do Nascimento Gomes Brito <sup>2</sup>  
Jaqueline Queiroz de Macedo <sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A educação em saúde é compreendida como ações que enfocam o conhecimento e a prática acerca do processo saúde-doença abrangendo desde fatores de risco a promoção da saúde, oferecendo autonomia aos usuários a partir da transformação dos hábitos e práticas de autocuidado, melhorando a qualidade de vida dos mesmos e da coletividade (MACHADO; VIEIRA, 2009; MALLMANN *et al.* 2015; OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004; PEREIRA *et al.* 2016).

Nessa perspectiva, a educação em saúde é uma das competências do enfermeiro, sendo considerada uma ferramenta que proporciona meios para que usuários e familiares/cuidadores possam dar continuidade ao tratamento após a alta hospitalar de maneira segura e eficaz (MENDONZA; PENICHE, 2008).

Uma das formas de realização das ações de educação em saúde é através de projetos de extensão, a partir da relação entre comunidade-instituição, cujo objetivo é ofertar serviços à comunidade, principalmente quanto a promoção do autocuidado e prevenção de doenças e agravos, além de permitir que o extensionista concilie teoria e prática e possa aprimorar conhecimentos do futuro exercício profissional, visto que as ações de extensão estão articuladas com o ensino e a pesquisa formando um tripé indissociável (SILVA *et al.*, 2013).

Faz-se necessário que as ações de educação em saúde sejam adaptadas à realidade da população, nesse sentido tais ações se tornam complexas em relação a população idosa devido as morbidades e dependência para o autocuidado, havendo necessidade de estender as orientações aos familiares/cuidadores (MENDONZA; PENICHE, 2008; OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004).

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências iniciais de educação em saúde para população idosa, e suas particularidades, a partir de ações de extensão desenvolvidas por acadêmicas de enfermagem em uma clínica cirúrgica de um hospital universitário de capital do Nordeste.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas de Enfermagem, quanto a orientação de cuidados pós-operatórios para idosos que receberam alta na clínica cirúrgica de um hospital universitário de capital do Nordeste, a partir de ações de um Projeto de Extensão.

As atividades estão sendo desenvolvidas durante o ano de 2019, do período de março a dezembro, sob supervisão da coordenadora do projeto, orientadora deste relato.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [lays.tamarads@gmail.com](mailto:lays.tamarads@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [vanessacarlalabrito@gmail.com](mailto:vanessacarlalabrito@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor orientador: Doutora em Ciências da Saúde pela EERP/USP, Docente do Departamento de Enfermagem Clínica, Universidade Federal da Paraíba - UFPB; [jaquelineqmac@gmail.com](mailto:jaquelineqmac@gmail.com).

## DESENVOLVIMENTO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, “a estrutura do Curso de Graduação em Enfermagem deverá assegurar articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença” (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001, p. 5)

Nesse sentido, o projeto de extensão “Orientação para a alta hospitalar de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos” tem por objetivo o preparo para a alta de usuários de uma clínica cirúrgica de um hospital universitário de capital do Nordeste. Dentre as cirurgias incluídas no projeto estão amputação por pé diabético, colecistectomia, prostatectomia, tireoidectomia, hernioplastia, mastectomia e cirurgias ginecológicas - histerectomia, salpingectomia, miomectomia, perineoplastia. Dessas cirurgias, as predominantes na população idosa são prostatectomia, colecistectomia, mamoplastia, perineoplastia e histerectomia, corroborando com o resultado apresentado por Tomasi *et al.* (2017).

O preparo para alta hospitalar pós-operatória é uma oportunidade para que os usuários e seus acompanhantes recebam as orientações necessárias para a prevenção de agravos, recuperação da cirurgia, promoção e manutenção da saúde, a partir do ensino e treinamento das técnicas e cuidados gerais e específicos (DELATORRE *et al.*, 2013).

Embora o preparo para alta possa ser feito pela equipe multiprofissional, o enfermeiro é o profissional de saúde que mais tem contato com ações educativas e de saúde objetivando o planejamento de alta hospitalar durante a formação. Sendo assim, esse fato exige maior comprometimento dos enfermeiros quanto às orientações a fim de evitar adoecimento, reinternações e complicações pós-operatórias, bem como reduzir o estresse familiar (DELATORRE *et al.*, 2013; MENDONZA; PENICHE, 2008).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do projeto de extensão iniciaram-se em 2018 no início do período letivo, logo após a seleção dos discentes. Posteriormente a um período para capacitação, as extensionistas foram agrupadas em equipes e as atividades de orientação para alta hospitalar se iniciaram. Dentre as principais orientações estão: cuidados com a ferida cirúrgica, retorno das atividades da vida diária e atividade sexual; orientações quanto repouso e esforços; orientação quanto a importância de seguir a dieta prescrita; uso correto de medicações; atenção para sinais flogísticos; e cuidados específicos para cada cirurgia.

De acordo com Mendonza; Peniche (2008) e Pereira *et al.* (2016), as orientações para alta hospitalar visam a continuidade da terapêutica prescrita pela equipe de saúde desde a internação até o domicílio, reduzindo a ansiedade e insegurança do usuário, além de diminuir as taxas de complicações pós-operatórias.

A partir das orientações realizadas foi possível observar que existem particularidades da educação em saúde com a população idosa. A exemplo do nível de escolaridade baixo, sendo necessário adaptar o vocabulário para que as orientações fossem compreendidas, e da acuidade auditiva diminuída, havendo necessidade de alterar o padrão de voz.

Por diversas vezes foi necessário se certificar da compreensão das orientações solicitando que o idoso repetisse as mesmas (principalmente em relação aos cuidados com drenos e higienização da ferida cirúrgica), além de ser preciso fazer as orientações para o

acompanhante com frequência, visto que também é comum encontrar idosos com algum nível de alteração cognitiva.

Durante o processo de envelhecimento são esperadas alterações morfofisiológicas em todos os sistemas do corpo humano, desde o tegumentar ao nervoso. Dentre as alterações podemos citar as mudanças no processo de cicatrização (devido a diminuição da renovação celular, a degradação da elastina e do colágeno no tecido conjuntivo), retardando a recuperação da cirurgia; bem como a diminuição das capacidades cognitivas e sensoriais (como audição e visão), o que muitas vezes dificulta atividades de autocuidado (ELIOPOULOS, 2011; PEREIRA *et al.*, 2016).

Devido as particularidades identificadas na educação em saúde para idosos, faz-se necessária atenção especial ao planejamento da alta hospitalar para essa população. Sendo assim, os enfermeiros devem associar os princípios gerontológicos aos conhecimentos cirúrgicos, para desenvolver cuidados perioperatórios e preparo para a alta de forma a considerar a individualidade dos idosos e a realidade da família/cuidadores para o cuidado no domicílio (ELIOPOULOS, 2011; PEREIRA *et al.*, 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, pode-se concluir que o planejamento da alta hospitalar deve ser individualizado, visto que a população idosa requer uma atenção especial do enfermeiro no sentido de considerar agravos em potencial à recuperação cirúrgica, além de inserir a família/cuidador para sucesso da continuidade do cuidado domiciliar pós-operatório.

Ressalta-se ainda que a participação neste projeto possibilita adquirir um olhar ampliado da realidade e o compartilhamento de experiências e saberes, contribuindo grandemente para nossa formação profissional.

**Palavras-chave:** Idoso, Educação em saúde, Alta do Paciente, Cirurgia, Relações Comunidade-Instituição.

## REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (BRASIL). RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, p. 37, 9 nov. 2001.

DELATORRE, P, G. *et al.* Planejamento para a alta hospitalar como estratégia de cuidado de enfermagem: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE online**, Recife, v. 7, p. 7151-9, dez. 2013.

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem gerontológica**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MACHADO, M. F. A. S.; VIEIRA, N. F. C. Educação em Saúde: O olhar da Equipe de Saúde da Família e a participação do usuário. **Rev Latinoam Enferm**, v. 17, n. 2, p. 174-9, 2009.

MALLMANN, D. G. *et al.* Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1763-1772, 2015.

MENDONZA, I. Y. Q.; PENICHE, A. C. G. Conhecendo o perfil do idoso cirúrgico. **Saúde Coletiva**, v. 30, n. 6, p. 104-8, 2008.

OLIVEIRA, H. M.; GONÇALVES, M. J. F. Educação em saúde: uma experiência transformadora. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 6, p. 761-763, 2004.

PEREIRA, S. K. *et al.* Planejamento da alta hospitalar no pós-operatório de idosos: estudo de casos múltiplos. **Rev Fund Care Online**, v. 8, n. 4, p. 4949-4955, out/dez, 2016.

SILVA, A. F. L. *et al.* Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. **Interface**, Botucatu, v. 7, n. 45, p. 371-384, 2013.

TOMASI, A. V. R. *et al.* Prevalência de cirurgias em idosos. **Rev enferm UFPE online.**, Recife, v. 11, n. 9, p. 3395-401, set., 2017.